

Leia o texto e responda às questões 01, 02 e 03.

Vou Tirar Você do Dicionário (Itamar Assumpção e Alice Ruiz)

Eu vou tirar do dicionário
A palavra você
Vou trocá-la em miúdos
Mudar meu vocabulário
e no seu lugar
vou colocar outro absurdo
Eu vou tirar suas impressões digitais
da minha pele
Tirar seu cheiro
dos meus lençóis
O seu rosto do meu gosto
Eu vou tirar você de letra
nem que tenha que inventar
outra gramática
Eu vou tirar você de mim
Assim que descobrir
com quantos “nãos” se faz um sim
Eu vou tirar o sentimento
do meu pensamento
sua imagem e semelhança
Vou parar o movimento
a qualquer momento
Procurar outra lembrança
Eu vou tirar, vou limar de vez sua voz
dos meus ouvidos
Eu vou tirar você e eu de nós
o dito pelo não tido
Eu vou tirar você de letra
nem que tenha que inventar
outra gramática
Eu vou tirar você de mim
Assim que descobrir
com quantos “nãos” se faz um sim
[...]

1) (CELIN-PB) A que palavra se refere o pronome destacado em “vou trocá-la em miúdos”. Assinale.

- a) refere-se a “suas impressões digitais”
- b) refere-se a “outra gramática”
- c) refere-se a “outra lembrança”
- d) refere-se a “sua voz”
- e) refere-se à expressão “a palavra você”

2) (CELIN-PB) O texto utiliza o pronome de tratamento **você**, que, no Brasil, emprega-se para um grupo diferente ao que é usual em Portugal. De acordo com o uso em Portugal, podemos concluir que:

- a) O texto não traria incoerência ao usar o pronome de tratamento.
- b) Como em Portugal é especificamente empregado com desconhecidos ou de forma respeitosa, traria

prejuízos às ideias contidas no texto.

c) Não há diferença de uso em ambos os países. O pronome no texto não indica relacionamento sentimental.

d) O pronome você no texto remete a pessoas de trato cerimonioso no Brasil

3) (CELIN-PB) Ao retirar a palavra **você** do dicionário e de acordo com as ideias contidas no texto, está-se a tirar...

- a) uma palavra desnecessária no cotidiano de todos nós
- b) uma possibilidade de vencer a dor
- c) uma possibilidade de relacionamento sentimental
- d) apenas a possibilidade de haver outro absurdo
- e) apenas a possibilidade de eliminação do pronome

4) (UNIMEP-SP) “Eu não _____ vi na festa do clube ontem. Os diretores não _____ convidaram? Não _____ disseram que era ontem? Eu _____ avisei de que não podia confiar neles!”.

- a) o / o / o / o
- b) o / lhe / lhe / o
- c) o / o / lhe / o
- d) lhe / lhe / o / o
- e) o / lhe / o / lhe

5) (UNIMEP-SP) Assinale a opção correta na sequência.
I – Demos **a ele** todas as oportunidades.
II – Fizemos **o trabalho** como você orientou.
III- Acharam **os livros** muito interessantes.

- a) I – Demos-lhe; II – Fizemo-lo; III – Acharam-nos.
- b) I – Demos-lhe; II – Fizemo-lo; III – Acharam-los.
- c) I – Demo-lhe; II – Fizemos-o; III – Acharam-nos.
- d) I – Demo-o; II – Fizemo-lo; III – Acharam--os.
- e) I – Demos-lhe; II – Fizemos-lo; III – Acharam-nos.

6) (CELIN-PB) Baseando-se no Novo Acordo Ortográfico, analise as afirmativas das sentenças, identifique as verdadeiras e as falsas quanto às regras. Assinale a sequência adequada.

I. Não recebem acento agudo as palavras paroxítonas cujas vogais tônicas **i / u** são precedidas de ditongo como em feiura e baiuca.

II. Será mantida acentuação nas palavras oxítonas que apresentam ditongo aberto, como: anéis, ilhéu, herói.

III. Não se emprega o acento circunflexo nas paroxítonas de hiatos em **ee / oo**.

IV. As palavras paroxítonas de ditongo aberto **ei / oi** perdem acentuação gráfica.

V. Continuam acentuadas graficamente as palavras:

pólo, pára, pêlo, péla por serem paroxítonas de acento diferencial.

- a) V, F, F, V, V.
- b) V, V, V, F, F.
- c) V, V, F, F, V.
- d) V, V, V, V, F
- e) V, V, F, V, F

7) (CELIN-PB) Quanto ao emprego do hífen, identifique os usos adequados e assinale a opção em que todas as palavras estão corretas.

- a) semiobscuridade / semi-interno / recém-casado
- b) ultrassonoro / auto-escola / tio-avô
- c) pré-história / pré-natal / malestar
- d) inter-racional / supra-ocular / vicealmirante
- e) vice-rei / anti-rugas / anti-inflamatório

8) (CELIN-PB) As formas verbais dar, ler, ver, crer e seus derivados possuem –eem na 3ª pessoa do plural, assinale a opção correta.

- a) Ele lê, eles lêem.
- b) Ela vê, elas vêem.
- c) Tu dês, eles deem.
- d) Ele descrê, eles descrêem.
- e) Ele relê, eles relêem.

9) (CELIN-PB) Os ditongos abertos **ei** / **oi** continuam acentuados graficamente como na opção:

- a) anéis, heróis, lençóis.
- b) jóia, dói, estréia.
- c) quartéis, esferóide, geléia.
- d) pastéis, heróico, idéia.
- e) bóia, centopéia, céu.

10) (CELIN-PB) Marque a opção em que todas as palavras sofreram alteração depois do acordo. Os acentos foram retirados intencionalmente.

- a) aneis, pasteis, voo.
- b) baiuca, polo, heroico.
- c) enjoo, leem, ceu.
- d) pasteis, aneis, carreteis.
- e) teia, rainha, ideia.

Texto para a questão 11

Barco Negro
Amália Rodrigues

De manhã, que medo, que me achasses feia!
Acordei, tremendo, deitada n'areia
Mas logo os teus olhos disseram que não,
E o sol penetrou no meu coração.[Bis]

Vi depois, numa rocha, uma cruz,
E o teu barco negro dançava na luz
Vi teu braço acenando, entre as velas já soltas
Dizem as velhas da praia, que não voltas:
São loucas! São loucas!

Eu sei, meu amor,
Que nem chegaste a partir,
Pois tudo, em meu redor,
Me diz qu'estás sempre comigo.[Bis]

No vento que lança areia nos vidros;
Na água que canta, no fogo mortifo;
No calor do leito, nos bancos vazios;
Dentro do meu peito, estás sempre comigo.

11) A lírica trovadoresca medieval, exemplificada nas “cantigas de amor” e “de amigo”, permanece nas diversas formas e estilos da poesia e da música portuguesa. Ao relacionarmos essa afirmativa à música gravada pela cantora portuguesa Amália Rodrigues, podemos dizer que nos versos lidos

- a) a linguagem é no nível mais elaborado, como nas canções de amor medievais, uma vez que tais se ambientavam no espaço do palácio.
- b) há busca de um diálogo em tom coloquial, confessando o amor e a saudade do amado, tema que se repete em muitas das canções de amigo medievais.
- c) o que é cantado é a perda, ou o abandono, tema que se repete em muitas das canções de amor do trovadorismo.
- d) o eu lírico feminino reclama, ou canta o distanciamento social do ser amado, marca da vassalagem amorosa das cantigas de amigo trovadorescas.
- e) o eu lírico feminino reclama, ou canta o distanciamento social do ser amado, marca da vassalagem amorosa das cantigas de amor trovadorescas.

Texto para a questão 12

[Em Portugal], você poderá ter alguns probleminhas se entrar numa loja de roupas desconhecendo certas sutilezas da língua. Por exemplo, não adianta pedir para ver os ternos — peça para ver os fatos. **Paletó é casaco**. Meias são **peúgas**. **Suéter é camisola** — mas não se assuste, porque calcinhas femininas são **cuecas**. (Não é uma delícia?) (Ruy Castro. Viaje Bem. Ano VIII, no 3, p. 78.)

12) (CELIN-PB) Com base no estudo de variantes linguísticas, podemos dizer que, no texto acima, temos uma variação:

- a) histórica, uma vez que a língua utilizada sofre interferência direta da época e da região em que está

inserida;

b) regional, uma vez que o texto destaca a diferença entre o português do Brasil e o de Portugal quanto à derivação das palavras;

c) regional, uma vez que o texto destaca a diferença entre o português europeu e o brasileiro quanto ao vocabulário;

d) social, uma vez que o texto destaca a diferença entre o português europeu e o brasileiro no que se refere ao grupo social em que cada falante está inserido;

e) cultural, uma vez que o texto dá ênfase às diferenças culturais que marcam o português do Brasil e o de Portugal.

Leia o poema a seguir e responda à questão 13

Portugal, Tão Diferente de seu Ser Primeiro

Os reinos e os impérios poderosos,
Que em grandeza no mundo mais cresceram,
Ou por valor de esforço floresceram,
Ou por varões nas letras espantosos.

Teve Grécia Temístocles; famosos,
Os Cipiões a Roma engrandeceram;
Doze Pares a França glória deram;
Cides a Espanha, e Laras belicosos.

Ao nosso Portugal, que agora vemos
Tão diferente de seu ser primeiro,
Os vossos deram honra e liberdade.

E em vós, grão sucessor e novo herdeiro
Do Braganção estado, há mil extremos
Iguais ao sangue e mores que a idade.
Luís Vaz de Camões, in “Sonetos”

13) (CELIN-PB). Percebe-se, neste soneto, que as diferenças no emprego da língua ocorrem devido:

- a) ao vocabulário
- b) à derivação
- c) à pronúncia
- d) ao gênero
- e) à sintaxe

14) (CELIN-PB) O episódio a ser lido, extraído da obra-prima Frei Luís de Sousa (1842) de Almeida Garret, trata de uma conversa entre o romeiro e Telmo, o criado que cuidara de D. João quando menino, assim como agora cuida de D. Maria, filha de D. Madalena e D. Manuel.

TELMO: Esta voz... esta voz! Romeiro, quem és tu?
ROMEIRO: (tirando o chapéu e levantando o cabelo

dos olhos): Ninguém, Telmo; ninguém, se nem já tu me conheces.

TELMO: (deitando-se-lhe às mãos para lhas beijar): Meu Amo, meu Senhor... sois vós? Soi, sois. D. João de Portugal, oh, sois, vós, Senhor?

ROMEIRO: Teu filho já não?

TELMO: Meu filho!... Oh! é o meu filho todo; a voz, o rosto... Só estas barbas, este cabelo não... Mais branco já que o meu, Senhor!

[...]

ROMEIRO: Eu não quis acabar com isto, não quis pôr efeito a minha última resolução sem falar contigo, sem ouvir da tua boca...

TELMO: O que quereis que vos diga, Senhor? Eu...

ROMEIRO: Tu, bem sei que duvidaste sempre da minha morte, que não quiseste ceder a nenhuma evidência; não me admirou de ti, meu Telmo, mas também não posso – Deus me ouve – não posso criminalar ninguém por que o acreditasse; as provas eram de convencer todo o ânimo; só lhe podia resistir o coração. E aqui... coração que fosse meu... não havia outro.

TELMO: Sois injusto.

ROMEIRO: Bem o sei o que queres dizer. E é verdade isso? É verdade que por toda a parte me procuraram, que por toda a parte... ela mandou mensageiros, dinheiro?

TELMO: Como é certo estar Deus no Céu, como é verdade ser aquela a mais honrada e virtuosa dama que tem Portugal.

ROMEIRO: Basta: vai dizer-lhe que o peregrino era um impostor, que desapareceu, que ninguém mais ouve novas dele; que tudo isto foi vil e grosseiro embuste dos inimigos de... dos inimigos desse homem que ela ama... E que sossegue, que seja feliz. Telmo, adeus!

TELMO: E eu hei de mentir, Senhor, eu hei de renegar de vós, como ruim vilão que não sou?

ROMEIRO: Hás de porque eu te mando.

TELMO: (em grande ansiedade): Senhor, Senhor, não tenteis a fidelidade do vosso servo. É eu vós não sabeis... D. João, meu Senhor, meu Amo, meu filho, vós não sabeis...

ROMEIRO: O quê?

TELMO: Que há aqui um anjo... uma outra filha minha, Senhor, que eu também criei...

ROMEIRO: E a quem já querem mais que a mim; dize a verdade.

TELMO: Não mo perguntais.

ROMEIRO: Nem é preciso. Assim devia de ser. Também Tu! Tiraram-me tudo. (Pausa) E têm um filho eles?... Eu não... E mais, imagino... Oh, passaram hoje pior noite do que eu. Que lho leve Deus em conta e lhes perdoe como eu perdoei já. Elmo, vai fazer o que te mandei.

TELMO: Meu Deus, meu Deus! Que hei de eu fazer?

ROMEIRO: O que te ordena teu amo. Telmo, dá-me um abraço. (Abraçam-se) Adeus, adeus, até...

TELMO: Até quando, Senhor?

ROMEIRO: Até o dia do juízo...

TELMO: Pois vós?...

ROMEIRO: Eu... Vai, saberás de mim quando for tempo. Agora é preciso remediar o mal feito. Fui imprudente, fui injusto, fui duro e cruel. E para quê? D. João de Portugal morreu no dia em que sua mulher disse que ele morrera. Sua mulher honrada e virtuosa, sua mulher que ele amava... Oh, Telmo, com que amor a amava eu! Sua mulher que ele já não pode amar sem desonra e vergonha!... Na

hora em que ela acreditou na minha morte, nessa hora morri. Com a mão que deu a outro riscou-me do número dos vivos. D. João de Portugal não há de desonrar a viúva. Não, vai; dito por ti terá dobrada força: dize-lhe que falaste com o romeiro, que o examinaste, que o convenceste de falso e de impostor... dize o que quiseses, mas salva-a a ela a vergonha e ao meu nome da afronta. De mim já não há senão esse nome, ainda honrado; a memória dele que fique sem mancha. Está em tuas mãos, Telmo, entrego-te mais que a minha vida. [...]

(In: Frei Luís de Sousa. Viagens na minha terra. São Paulo: Difel, 1969, p. 126-30)

Entre as características da estética romântica que se verifica nesse trecho, temos:

- O nacionalismo, que se verifica no interesse do autor em voltar às origens de seu país.
- Medievalismo, que se verifica na retomada de valores religiosos.
- Racionalismo, ao tomar uma decisão em favor da honra de sua amada.
- Saudosismo, expresso pelo desejo do Romeiro em visitar sua amada.
- Lealdade, representada pela atitude de Telmo em relação ao Romeiro.

Leia o poema abaixo, do escritor português Alexandre O'Neill, para responder à questão 15.

Portugal

Ó Portugal, se fosses só três sílabas,
linda vista para o mar,
Minho verde, Algarve de cal,
jerico rapando o espinhaço da terra,
surdo e miudinho,
moinho a braços com um vento
testarudo, mas embolado e, afinal, amigo,
se fosses só o sal, o sol, o sul,
o ladino pardal,
o manso boi coloqual,

a rechinante sardinha,
a desancada varina,
o plumitivo ladrilhado de lindos adjetivos,
a muda queixa amendoada
duns olhos pestanítidos,
se fosses só a cegarrega do estio, dos estilos,
o ferrugento cão asmático das praias,
o grilo engaiolado, a grila no lábio,
o calendário na parede, o emblema na lapela,
ó Portugal, se fosses só três sílabas
de plástico, que era mais barato!
[...]

15) (CELIN-PB) Assinale a passagem em que predomina o uso da linguagem informal.

- “Ó Portugal, se fosses só três sílabas, “
- “o plumitivo ladrilhado de lindos adjetivos,”
- “o calendário na parede, o emblema na lapela,”
- “ó Portugal, se fosses só três sílabas / de plástico, que era mais barato!”
- “jerico rapando o espinhaço da terra,”

Texto para a questão 16

CRISE NA EUROPA



Retirado de: Democraciapolitica.blogspot.com.br/2015/06/portugal-ficou-mais-pobre-e-dependente.html, acesso em 18/04/2018

16) (CELIN-PB) As charges utilizam os recursos do desenho e do humor para tecer algum tipo de crítica a diversas situações do cotidiano. Sobre a charge exposta anteriormente, analise as seguintes afirmações e julgue aquelas que são verdadeiras:

I. Através da linguagem não-verbal, podemos identificar pressupostos de comportamento moral das personagens;

II. Através da linguagem verbal e não-verbal, características desse gênero textual, podemos associar a charge a um conteúdo atual, de relevância social que foi discutido de forma bem-humorada;

III. Não há qualquer tipo de comentário crítico nas entrelinhas da charge, visto que tal gênero textual visa unicamente ao entretenimento.

Está correto o que se afirma em:

- I.
- I e II.
- I e III.
- II e III.
- III e IV.

Texto para a questão 17

Braga quer acabar com os sacos de lixo na rua



A empresa de águas, efluentes e resíduos de Braga, Agere, vai investir 200 mil euros na implementação de um novo sistema de recolha de resíduos biodegradáveis, que pretende separar o lixo orgânico do indiferenciado. O projeto, direcionado numa primeira fase para os comerciantes de hotelaria e restauração do centro histórico, representa apenas uma pequena parte do investimento de 6,2 milhões de euros.

De acordo com o administrador, Rui Morais, a Agere vai instalar contentores castanhos e pretos nos estabelecimentos para a separação dos resíduos orgânicos dos diferenciados. “Adquirimos um camião bifluxo para separar os dois tipos. Cada contentor vai estar registado, com coordenadas GPS e um TAG (uma espécie de etiqueta) para identificar cada um dos comerciantes. Estamos a pensar premiar quem fizer separação, atribuindo o valor da taxa de gestão de resíduos que pagaríamos, caso o lixo orgânico fosse para aterro”, explica o responsável, sublinhando que este tipo de resíduo pode ser reaproveitado.

Quanto ao projeto mais global, a ideia é contentorizar o concelho, implementando 1000 contentores inteligentes na área urbana. “Os camiões, através de infravermelhos, vão conseguir detetar os contentores e, com uma grua robotizada, despejá-los e voltar a colocá-los no mesmo sítio”, explica Rui Morais. As freguesias periféricas receberão 3500 recipientes.

Retirado de: <https://www.jn.pt/nacional/especial/interior/braga-quer-acabar-com-os-sacos-de-lixo-na-rua-9268791.html>, acesso em 18/04/2018

17) CELIN-PB) Considerando os aspectos estruturais e de conteúdo, marque a alternativa que evidencie o gênero textual presente no texto lido anteriormente.

- a) Por seu caráter argumentativo, trata-se de um artigo de opinião, uma vez que há a exposição clara de um posicionamento e dados que procuram sustentar a tese exposta.
- b) A exposição de um título chamativo, de uma lide (primeiro parágrafo) com informações expostas de modo impessoal caracterizam o gênero notícia que tem como principal objetivo informar os leitores.
- c) Trata-se de um editorial, uma vez que é nítida a expressão de um ponto de vista do jornal, feito de forma parcial, direcionada e para um público específico, ou seja, os leitores assíduos deste suporte, visto que o assunto está relacionado a um tema abordado anteriormente.
- d) trata-se de um texto meramente argumentativo, esse não pode ser enquadrado em nenhum gênero textual, pois faz parte apenas do ambiente jornalís-

tico, sendo dissociado da realidade cotidiana, requisito básico para que seja considerado de natureza discursiva.

e) Por seu caráter analítico, a exposição de depoimentos, discursos de autoridades no assunto e investigação profunda de um tema de relevância social, faz parte do gênero reportagem.

18) (CELIN-PB) De acordo com o texto, é CORRETO afirmar que

- a) Não há como separar resíduos orgânicos e sintéticos, uma vez que não existe investimento suficiente para tal procedimento.
- b) A Agere irá investir, inicialmente, 6,2 milhões de euros na implementação de um novo sistema de recolha de resíduos biodegradáveis.
- c) A Agere vai investir, inicialmente, 200 mil euros que representa apenas uma parcela de um montante de 6,2 milhões de euros que serão usados na implementação de um novo sistema de recolha de resíduos biodegradáveis.
- d) Os investimentos estão previstos para implementação imediata do sistema de coleta e pretende servir de modelo para todo o mundo, segundo afirmou Rui Morais, administrador da Agere.
- e) Já existe um percentual de desconto pré-estabelecido para as empresas que participarem de forma ativa do processo de recolha de resíduos biodegradáveis.

Texto para a questão 19.

Precaução, responsabilidade, sustentabilidade

Portugal foi eleito vencedor dos Prémios dos Subsídios aos Combustíveis Fósseis, atribuídos pela Rede Europeia para a Ação Climática. Em causa está o contrato de concessão à ENI/Galp para exploração de petróleo ao largo de Aljezur. Ao que parece, no caso da subsidiação pública a atividades altamente poluentes, a má reputação do país dá bons resultados, sobretudo para a Galp, que espera ganhos de 7% em Bolsa caso venha a poder extrair petróleo da nossa costa.

Desde 2007, vários governos tiveram oportunidade de cancelar ou impedir a renovação destes contratos, o que nunca aconteceu. Em vez disso, o consórcio Galp/ENI foi isento de apresentar caução e seguro de responsabilidade civil e anunciou, com a proteção do atual Governo, o início dos trabalhos, antes mesmo de haver avaliação de impacto ambiental. No processo foram ignoradas duas consultas públicas: em 2016, em que 42 mil pessoas se pronunciaram contra esta prospeção de petróleo; em 2017, em que todos os municípios afetados rejeitaram a recusa.

Precaução, responsabilidade e sustentabilidade. É irónico que os slogans utilizados pelo Governo para travar reforços adicionais no financiamento dos serviços públicos essenciais sejam tão grosseiramente ignorados, precisamente na área ambiental, onde ganham significado real e concreto.

Se a precaução existisse, seriam ouvidos os autarcas e associações ambientalistas que alertam para os perigos associados à exploração e prospeção de petróleo. Fazer furos de 3 km de profundidade na orla costeira tem consequências ambientais irreparáveis, para além do enorme risco de acidentes.

A irresponsabilidade é total, do ponto de vista nacional e global. Para evitar que o aquecimento global atinja níveis insuportáveis, é preciso não explorar 80% das reservas de petróleo, gás e carvão já existentes. O Governo que afirma querer ter um país “carbono neutro” até 2050, propõe-se agora aumentar essas reservas, alegando que o combustível pode ser vendido e queimado noutra parte do planeta, como se o clima respeitasse fronteiras.

E sustentabilidade é o contrário de combustíveis fósseis. O projeto vai submeter uma zona de interesse turístico e ambiental a uma atividade que, no médio/longo prazo, tem tanto de prejudicial como de condenada. Refira-se ainda, como pormenor, que a Galp e a ENI ficarão com todos os lucros do petróleo encontrado.

Respeitar os princípios de precaução, responsabilidade e sustentabilidade significa travar estes contratos enquanto é tempo. A Galp não iria gostar, e provavelmente também não beneficiaria a chamada “credibilidade” junto dos “mercados” ou dos corredores europeus. Mas a reputação que conta, junto dos milhões de pessoas que em todo o Mundo levam a sério a luta por justiça climática, iria certamente melhorar.

DEPUTADA DO BE

Retirado de: <https://www.jn.pt/opiniao/mariana-mortagua/interior/precaucao-responsabilidade-sustentabilidade-9264514.html>, em 18/04/2018.

19) (CELIN-PB). Considerando-se a estrutura e o conteúdo presentes no texto lido, podemos afirmar que se trata de

- a) notícia
- b) reportagem
- c) editorial
- d) artigo de opinião
- e) resenha crítica

20) (CELIN-PB). Ao examinar criteriosamente o texto lido anteriormente, pode-se afirmar que a tipolo-

gia textual predominante é

- a) injuntiva
- b) expositiva
- c) preditiva
- d) narrativa
- e) argumentativa

21) (CELIN-PB). No trecho: Respeitar os princípios de precaução, responsabilidade e sustentabilidade significa travar estes contratos enquanto é tempo. A Galp não iria gostar, e provavelmente também não beneficiaria a chamada “credibilidade” junto dos “mercados” ou dos corredores europeus. Mas a reputação que conta, junto dos milhões de pessoas que em todo o Mundo levam a sério a luta por justiça climática, iria certamente melhorar. A palavra em destaque, considerando-se o contexto, expressa um sentido de

- a) adição
- b) simultaneidade
- c) consequência
- d) oposição
- e) explicação

22) (CELIN-PB). No trecho: E sustentabilidade é o contrário de combustíveis fósseis. O projeto vai submeter uma zona de interesse turístico e ambiental a uma atividade que, no médio/longo prazo, tem tanto de prejudicial como de condenada. Refira-se ainda, como pormenor, que a Galp e a ENI ficarão com todos os lucros do petróleo encontrado. A palavra em destaque só NÃO pode ser substituída por

- a) subjugar
- b) expor
- c) subordinar
- d) entregar
- e) emancipar

Texto para a questão 23.

O amor romântico prega coisas mentirosas, diz psicanalista

Hamurabi Dias

O amor. Um dia ele chega para todo mundo, acredite você leitor (leitora), ou não. Na contemporaneidade, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, em seu livro “O Amor Líquido”, transforma a célebre frase marxista - “tudo que é sólido se desmancha no ar” - em ponto de partida para debater a fragilidade dos laços humanos e lançar o conceito de “líquido mundo moderno”.

Em síntese, o autor traz uma reflexão crítica de como esse mundo “fluido”, uma das principais características dos compostos líquidos, fragilizou os relacionamentos humanos. O sociólogo obser-

va que o amor tornou-se, na sociedade moderna, como um passeio no shopping Center - ícone do capitalismo - e como tal deve ser consumido instantaneamente e usado uma só vez, sem preconceito.

É o que considera a sociedade consumista do amor. Pois bem, é nesta linha fluida, sem preconceito e destarte liberal, com frases como “Ter parceiro único pode se tornar coisa do passado” e “Variar é bom, todo mundo gosta”, que a psicanalista e escritora Regina Navarro Lins, crítica do que considera “amor romântico”, lança os dois volumes do “O Livro do Amor”.

“O Livro do Amor” é um estudo que começa desde a pré-história, seguindo por todos os períodos da humanidade, até chegar à atualidade. “Descobri coisas muito interessantes, como que o amor é uma construção social, e que em cada época ele se apresenta de uma forma”, avalia. No século XX, o livro é dividido em três partes. Para a psicanalista o que mudou o amor na contemporaneidade foram duas invenções: o automóvel e o telefone. “Pela primeira vez na história as pessoas puderam marcar encontro pelo telefone, mesmo com os moralistas defendendo que era uma indecência a voz do homem entrar pelo ouvido da mulher”, lembrou. Regina Navarro Lins acredita que muitos dos nossos comportamentos atuais têm origem em períodos históricos passados.

Como o “amor romântico”, surgido lá... No século XII. “Eu aponto também as tendências de como o amor está se transformando. A repressão diminuiu, ainda bem. O sexo é da natureza, é desejável, mas a nossa cultura judaico-cristã sempre viu o sexo com maus olhos. Nos últimos dois mil anos foi visto como algo abominável, a repressão sexual foi horrorosa”, apontou. Sobre o tão alardeado amor romântico, Lins inicia sua crítica observando o caráter sub-humano que foi atribuído à mulher ao longo dos anos. “A mulher foi considerada incompetente e burra. O cavalheirismo é uma ideia péssima para as mulheres. Gentileza é outra coisa.

O cavalheirismo implica sempre em o homem tratar a mulher como se ela fosse incompetente. Não tem sentido, se observarmos como a mulher foi considerada no passado, até hoje pessoas defenderem a ideia de que a mulher não pode puxar uma cadeira”, comparou a psicanalista. Regina Navarro defende também que o amor romântico é baseado na idealização do outro, a invenção de uma pessoa, atribuindo a ela características que não tem. “Depois passa a vida ‘azucrinando’ o outro para mudar o jeito de ser, para se enquadrar naquilo que se imaginou. Esse tipo de amor prega coisas mentirosas, como de que não existe desejo por mais ninguém, de que os amados vão se completar e nada mais vai faltar, que um terá todas as suas necessidades

completadas pelo outro. É um amor prejudicial, o que critico é o que ele propõe. As pessoas só vão viver bem em um relacionamento se houver a liberdade de ir e vir”, observou.

Disponível em: <<http://www.bomdiafeira.com.br/noticias/palcoculturai/9534/0+a+mor+romc3a2ntico+prega+coisas+mentirosas.+diz+psican+alista>>

Acesso em: 23 de outubro de 2017. (Adaptado).

23) (CELIN-PB). Sobre o texto, é correto afirmar que:

- a) O psicanalista citado considera o amor algo sólido e duradouro na sociedade moderna.
- b) Para reafirmar a tese defendida e evitar contradições, é citado apenas o discurso de um escritor.
- c) A autora citada considera que o amor romântico consiste na aceitação plena do jeito de ser do outro, sem exigir mudanças.
- d) O amor romântico é apresentado como uma construção social em que o “felizes para sempre” foi fragilizado pela liquidez da sociedade moderna.
- e) No amor romântico a mulher é vista de maneira igualitária, sem que haja distinção entre os sexos, ou seja, todos são inteligentes e capazes de realizar qualquer tarefa.

24) (CELIN-PB). No trecho: “É o que considera a sociedade consumista do amor. Pois bem, é nesta linha fluida, sem preconceito e **destarte** liberal, com frases como ‘Ter parceiro único pode se tornar coisa do passado’ e ‘Variar é bom, todo mundo gosta’, que a psicanalista e escritora Regina Navarro Lins, crítica do que considera ‘amor romântico’, lança os dois volumes do ‘O Livro do Amor’. A palavra em destaque pode ser substituída sem alteração de sentido e mantendo a coerência por

- a) desta maneira
- b) mesmo que
- c) ainda que
- d) caso
- e) no entanto

25) (Simulado/Equipe RP) Os dois-pontos no 4º parágrafo do texto foram usados para:

- a) Para indicar que imediatamente em seguida viria uma citação indireta de um dos autores mencionados no texto.
- b) Para indicar uma supressão do texto que foi retirada por não acrescentar nenhuma informação essencial ao tema discutido.
- c) Para incluir uma informação acessória, mas de caráter relevante ao texto como um todo.
- d) Para indicar o início de uma ironia empregada de forma tão sutil que apenas uma leitura atenta do texto permitirá perceber.
- e) Para indicar que em seguida viriam itens de uma

enumeração, relevantes para complementar uma informação construída anteriormente.

Leia o texto abaixo e responda às questões 26 e 27.

“A criada de Leopoldina, a Justina, uma magrita muito trigueira, de buço e olho vesgo, esperava na sala de jantar. Era amiga de Juliana; beijocavam-se muito, diziam-se sempre finezas. E depois de ter guardado e resposta de Luísa num cabacinho que trazia no braço, traçou o xale e muito risonha:

— Então que há por cá de novo, Sr^a Juliana?

— Tudo de velho, Sr^a Justina.

E mais baixo:

— O primo da senhora, agora, vem todos os dias. Perfeito rapaz!

Tossiram ambas, baixinho, com malícia.

— E por lá, Sr^a Justina, quem vai por lá?

Justina fez um aceno de desprezo.

— Um rapazola, um estudante. Fraca coisa!...

— Sempre pinga — disse Juliana com um risinho.

— Olha quem! O pelintra! Nem cheta!

E erguendo o olhar com saudade:

— Ai, como o Gama não há! Quando era do

tempo do Gama, isso sim! Nunca ia que me não desse os seus dez tostões, às vezes meia libra. Ai, devo dizê-lo, foi ele que me ajudou para o meu vestido de seda! Este agora!... É um fedelho. Eu nem sei como a senhora suporta aquilo! E amarelado, enfezado! Aquilo pode prestar para nada!

— Pois olhe, Sr^a Justina, eu agora é que começo a considerar: é onde se está bem, é em casa em que há podres! Encontrei ontem a Agostina, a que está em casa do Comendador, ao Rato... Pois senhor, não se imagina. É tudo o que se pode! Tudo! Anel, vestido de seda, sombrinha, chapéu! E de roupa branca diz que é um enxoval. E tudo o Couceiro, o que está com a ama. E pelas festas sua moeda. Diz que é um homem rasgado. Ela também, verdade seja, tem um trabalhão: fá-lo entrar pelo jardim, e para o fazer sair tem de esperar...

— Ah, lá não! — acudiu a Justina. — Lá é pela escada.

Riram baixinho, saboreando o escândalo.

QUEIRÓS, Eça de. O primo Basílio. 7 ed., São Paulo: Ática, 1982, pp. 103 e 104.

26) (CELIN-PB) Considerando a existência de numerosas locuções exclamativas muito utilizadas em Portugal e com base no contexto do fragmento antes reproduzido, responda: a que outra frase corresponde, em termos de significado, “Olha quem!”, no 11º parágrafo?

- a) Por quem é!
- b) Pois assim!
- c) Pois!
- d) Se Deus quiser!
- e) Qual nada!

27) (CELIN-PB) Na cena equivalente à passagem transcrita do romance O primo Basílio, duas personagens dialogam: Juliana, criada da protagonista Luísa, e Justina, criada de Leopoldina, amiga de Luísa. A conversa entre essas empregadas, seus relatos e julgamentos a respeito da intimidade das patroas permitem-nos classificá-las, a todas essas personagens femininas, como tipos sociais. Esta é uma característica do romance realista, no qual:

- a) são expostas as qualidades da burguesia
- b) o comportamento das personagens reflete a moralidade austera em que vivem
- c) as personagens idealizam o amor romântico
- d) as personagens, de caráter fraco e vulnerável, deixam-se guiar unicamente pelos instintos
- e) apenas b e c estão corretas

28) (CELIN-PB) De acordo com a fonética do português europeu, em qual das sequências de palavras seguintes a vogal A é pronunciada da mesma maneira enquanto fonema átono?

- a) magrita – traçou – rapazola
- b) Gama – lá – cá
- c) trigueira – pinga – casa
- d) enfezado – trabalhão – nada
- e) amarelado – sombrinha – sair

29) (CELIN-PB) Assinale a única palavra na qual o I átono NÃO corresponde a uma semivogal, constituindo, com outro fonema vocálico, um ditongo:

- a) sei
- b) foi
- c) pois
- d) ai
- e) nenhuma das opções

30) (CELIN-PB) Com relação à grafia da palavra “objecto”, em português europeu, é INCORRETO afirmar:

- a) a presença da letra c indica a abertura da vogal que lhe é precedente
- b) a letra c nunca é grafada na palavra correspondente do português brasileiro
- c) a letra c, no português brasileiro, perde sua função fonética, já que a vogal que lhe é precedente é sempre pronunciada como aberta
- d) a letra c não tem nenhuma função fonética no português europeu

e) com a nova reforma ortográfica, a letra c deste vocábulo do português europeu não foi incorporada à grafia do português brasileiro

31) (CELIN-PB) “Quando os sons dos violões vão soluçando”. Com relação à recorrência de sons vocálicos em destaque neste verso de um soneto de Camilo Pessanha, configura-se a seguinte figura de linguagem:

- a) aliteração
- b) onomatopeia
- c) assonância
- d) anáfora
- e) sinédoque

Texto para a questão 32

Autopsicografia

Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

32) (CELIN-PB) A metáfora “comboio de corda”, na estrofe final do poema “Psicografia”, de Fernando Pessoa, representa, a um só tempo:

- a) emotividade e sentimentalismo humanos
- b) a fragilidade da condição humana e sua inutilidade
- c) a emotividade exacerbada dos seres humanos e sua apatia
- d) a racionalidade humana e sua primazia sobre a emoção
- e) apenas a letra **d** não está correta

33) (CELIN-PB) No último parágrafo do texto “E agora, José?”, de José Saramago, lê-se: “Cheguei ao fim da crónica, fiz o meu dever. ‘E agora, José?’” Com relação a esta afirmação, é CORRETO afirmar:

- a) a reflexão final pode ser considerada circunstancial, uma vez que registra a preocupação do escritor tanto com sua arte como com sua função de colaborador de um jornal;
- b) a reflexão final revela o desinteresse do escritor pela crónica, considerada um gênero literário sem importância e de fácil compreensão;
- c) a reflexão revela certa preocupação do escritor com seu ofício, ao mesmo tempo em que dá novo sentido ao verso drummoniano;
- d) a reflexão é metalinguística apenas por retomar versos do consagrado poeta mineiro
- e) somente a letra **b** está ERRADA

34) (CELIN-PB) Sabemos que Mia Couto prima pela renovação da linguagem, inclusive com a criação de novas palavras, os neologismos, a partir de vocábulos já existentes. Observe o verbo grifado no período abaixo, de um dos romances do escritor moçambicano, e marque a opção CORRETA:

“**Reentro** na cozinha e me sento junto à mesa.”

- a) o termo em destaque foi formado por prefixação
- b) o termo em destaque foi formado por sufixação
- c) o termo em destaque é um verbo e indica uma ação repetida
- d) o termo em destaque foi criado a partir de outro verbo
- e) **a, c e d** estão corretas

35) (CELIN-PB) Em “tá a precisar de alguma coisa”, enunciado presente no romance **Quantas madrugadas tem a noite**, de Ondjaki, podemos afirmar:

- a) a linguagem é formal, mas com traços de oralidade
- b) a linguagem é formal, bastante erudita
- c) a locução verbal inicial, no gerúndio, indica tratar-se de uma linguagem informal brasileira
- d) a linguagem informal, europeia, é comum à de países lusófonos africanos
- e) a linguagem é formal, típica do português do Brasil

Poema para as questões 36 e 37

As armas e os barões assinalados
Que, da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca dantes navegados
Passaram muito além da Taprobana,
E em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
Entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram.

(Os Lusíadas. In: TUFANO, Douglas (org.). Antologia da poesia portuguesa: de Camões a Pessoa. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2005, p.22)

36) (CELIN-PB) Na epopeia de Camões:

- a) O metro utilizado para a composição dos sonetos é a redondilha maior.
- b) Encontram-se exemplos de sonetos, odes e sátiras.
- c) Encontra-se uma fonte de inspiração de muitos poetas portugueses e brasileiros do século XX.
- d) A mulher é vista em seus aspectos físicos, despojada de espiritualidade.
- e) As estrofes utilizadas são, predominantemente, classificadas como quintetos.

37) (CELIN-PB) O verso que exemplifica a visão antropocêntrica da época está transcrito na alternativa:

- a) “As armas e os barões assinalados”
- b) “Por mares nunca dantes navegados”
- c) “Entre gente remota edificaram”
- d) “Mais do que a prometia a força humana”
- e) “Novo Reino, que tanto sublimaram”

Texto para a questão 38

“[...] Entre os semeadores do Evangelho há uns que saem a semear, há outros que semeiam sem sair. Os que saem a semear são os que vão pregar à Índia, à China, ao Japão; os que semeiam sem sair, são os que se contentam com pregar na Pátria. (...) Ah Dia do Juízo! Ah pregadores! Os de cá, achar-vos-ei com mais Paço; os de lá, com mais passos: (...)”
(Sermão da Sexagésima ou do Evangelho. In: VERDASCA, José (org.). Sermões escolhidos: Pe. Antônio Vieira. São Paulo: Martin Claret, 2008, p. 77)

I. Ao proferir este sermão, o autor refere-se a Portugal, ao fazer menção à “Pátria”.

II. O autor faz uso de uma técnica argumentativa própria do estilo Barroco, ou seja, o emprego das antíteses.

III. A crítica explícita no fragmento transcrito é feita a partir da contraposição entre os que pregam na pátria e os que saem dela.

IV. Para Vieira, os que pregam em sua própria Pátria possuem mais valor do que aqueles que pregam em terras distantes, reforçando o caráter nacionalista do autor.

38) (CELIN-PB) Está correto o que se afirma em:

- a) I, II, III e IV.
- b) I, II e III.
- c) II, III e IV.
- d) II e III.
- e) II e IV.

Leia o poema a seguir, do poeta Bocage, e responda à questão 39.

A frouxidão no amor é uma ofensa
Ofensa que se eleva a grau supremo;
Paixão requer paixão; fervor e extremo
Com extremo e fervor se recompensa.

Vê qual sou, vê qual és, vê que diferença”
Eu descoro, eu praguejo, eu ardo, eu gemo;
Eu choro, eu desespero, eu clamo, eu tremo;
Em sombras a razão se me condensa.

Tu só tens gratidão, só tens brandura,
E antes que um coração pouco amoroso,
Quisera ver-te uma alma ingrata e dura.

Talvez me enfadaria aspecto iroso,
Mas de teu peito a lânguida ternura
Tem-me cativo, e não me faz ditoso
(In: CIDADE, Emani. Bocage – A obra e o homem. 3ª ed. Lisboa: Arcádia, 1978, p. 139-40)

39)(CELIN-PB) Entre as características do Arcadismo, assinale aquela que se encontra no poema transcrito.

- a) Manutenção das formas clássicas, emprego preferencial pelo soneto.
- b) Pastoralismo
- c) Bucolismo
- d) Idealização e distanciamento das emoções
- e) Mitologia clássica

Leia o cartum abaixo e responda à questão 40

CITADOR
www.citador.pt

FERNANDO PESSOA E A FELICIDADE



(Fonte: Disponível em <<http://notaterapia.com.br/2016/01/05/10-cartoons-baseados-em-poemas-de-fernando-pessoa/>> Acesso 15 abr 2018)

40) (CELIN-PB) A linguagem do cartum revela:

- a) o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas;
- b) o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua;
- c) o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho;
- d) o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência;
- e) a intenção comunicativa do personagem de estabelecer a hierarquia entre as concepções de felicidade.